

Sugestões para

LITURGIA DOMINICAL

21 DE MAIO DE 2017 | 6º DOMINGO DA PÁSCOA – ANO A

Somos chamados a ser anunciadores de Jesus Ressuscitado

Textos Bíblico-litúrgicos: At 8,5-8.14-17 // Sl 65 // 1Pd 3,15-18 // Jo 14,15-21.

Antífona de Entrada: “Anunciai com gritos de alegria, proclamai até os extremos da terra: o Senhor libertou o seu povo, aleluia!”

Oração do dia: Que nossa vida corresponda sempre aos mistérios que recordamos.

Oração sobre as oferendas: Purificados por vossa bondade, ó Deus, que possamos corresponder cada vez melhor aos sacramentos do vosso amor.

Prefácio da Páscoa III: O Cristo vivo, nosso intercessor.

Antífona da comunhão: “Se me amardes, guardareis meus mandamentos, diz o Senhor. E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Paráclito, que permaneça convosco para sempre, aleluia!”

Oração depois da comunhão: Que frutifique em nós o sacramento pascal e seja infundida em nossos corações a força desse alimento salutar.

1. A liturgia do 6º Domingo da Páscoa nos convida a descobrir a presença constante, eficaz e tranquilizadora de Jesus na caminhada histórica da humanidade e principalmente de sua Igreja. Ele vem cumprir uma promessa: “não vos deixarei órfãos” (Evangelho, v. 18). A nossa participação sincera na liturgia eucarística nos faz reconhecer a presença de Jesus “no meio de nós”. Esse reconhecimento nos dá a coragem para enfrentar os problemas cotidianos e as razões para fortalecer a nossa esperança (cf. II Leitura, v. 15) na plenitude do Reino de Deus. Já na I Leitura vemos um relato importante sobre o trabalho de evangelização de Filipe, de Pedro e de João na região da Samaria, demonstrando a sua fidelidade em anunciar Jesus Ressuscitado. O testemunho “dos doze” fez crescer entre nós, os cristãos de outrora e de agora, a alegria da confiança na presença de Jesus entre nós (I Leitura, v. 8).

2. Meditando sobre a exortação de Pedro, na II Leitura, encontramos um paradigma para o comportamento cristão perante o mundo. Os cristãos são chamados a dar a razão de sua fé, anunciando o Cristo Vivo a todos, fundamentados na Boa-Nova que Ele proclamou. O Espírito Santo revela a vontade do Pai, em Jesus, no seio da comunidade. Assim, as comunidades de fé são impelidas a fazer uma experiência religiosa de comunhão, na partilha, na solidariedade com todos os irmãos que abraçaram a mesma fé. Esta unidade é dada pelo Espírito da verdade, enviado por Cristo como promessa à Igreja nascente. A nossa fé revela o amor a todos os

seres humanos, mesmo àqueles que nos perseguem. Cristo, que fez da sua vida um dom de amor a todos, deve ser o exemplo que os cristãos têm sempre diante dos olhos. A II Leitura exorta os crentes – confrontados com a hostilidade do mundo – a não perderem a fé naquele que nos chamou à vida pelo Batismo. Na sequência, o Evangelho de São João apresenta a promessa do Filho de Deus, Jesus, o Cristo: “não vos deixarei órfãos”. Nesta certeza, somos chamados a ser anunciadores de Jesus ressuscitado, tal como os habitantes da Samaria o foram, em seu tempo.

3. O trecho que lemos nos apresenta parte do “testamento” de Jesus, cujo início meditamos na ceia de despedida. Aos discípulos, inquietos e assustados, Jesus promete o “Paráclito”: Ele conduzirá os seus em direção à verdade e ao encontro do Pai. A comunidade será a morada de Deus e revelará a pertença ao Pai, por atos e atitudes, mediante a solidariedade e o amor a todos os seres humanos. No evangelho de hoje Jesus continua seu discurso de despedida. Ele garante aos discípulos que não os deixará sozinhos no mundo: Ele vai para o Pai, mas continuará presente, acompanhando de perto a caminhada dos amigos. Jesus convida os discípulos a manifestarem a sua adesão a Ele, a amá-lo. A expressão dessa adesão é a vivência dos mandamentos que Jesus deixou. Jesus estará presente ao lado dos discípulos, dando-lhes a coragem para percorrer o caminho do amor e da vida. O “Defensor” agirá no seio da comunidade reunida e na ação de cada membro que compõe o corpo místico de Cristo, que é a Igreja.

4. No interior da comunidade será conservada a memória da pessoa e dos ensinamentos de Jesus. Pelo Espírito, Jesus auxiliará a Igreja a interpretar a vontade do Pai, no aqui e no agora. Em cada cristão, ele será a força motriz para a ação, dará a segurança e os meios necessários para a defesa nos momentos de oposição e perseguição. É verdade que Ele vai deixar o mundo, vai para o Pai. O “mundo” deixará de vê-lo, pois Ele não estará fisicamente presente, no entanto, pelo Espírito Santo, continuará em comunhão de vida com os seus: “Não vos deixarei órfãos”. O Paráclito está conosco e nos exorta a guardar a sua palavra e a observar o mandamento do amor na prática da caridade. O envio do Espírito Santo tem como objetivo ajudar os fiéis a continuarem a obra de Jesus no mundo.

Sugestões litúrgicas

1. A alegria da Ressurreição é conteúdo do anúncio salvífico. O canto de abertura, tal como nos dois domingos anteriores, é o “Cristo está vivo”, do Hinário Litúrgico da CNBB, “Liturgia XVI”.

2. Uma boa opção para a saudação presidencial é a opção “d”, que ajudará a assembleia a perceber o mistério celebrado: “O Senhor, que encaminha nossos corações para o amor de Deus e a constância de Cristo, esteja convosco”.

3. O Prefácio da Páscoa III é uma boa escolha para essa celebração. Ele traz a dimensão do serviço intercessor de Jesus, o Ressuscitado, de modo que continua a se oferecer pela humanidade, agora numa vida indestrutível.

4. Que sejam privilegiados os avisos da comunidade que inspirem a missão dos cristãos no mundo, de anunciadores do Reino.